

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor Principal: ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor: CARLOS MARIA COELHO

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III—Número 890

Domingo, 16 de Outubro de 1921

PREÇO 5 CENTAVOS

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 23-A, 2.ª

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 116 e 115

COMO SE FAZEM FORTUNAS

A carestia do peixe provocada pelas manobras dos armadores

A carne e o peixe atingem hoje preços fabulosos. Parece até disputar-se entre eles, qual será o que se vende mais caro.

São poucas, raras a vezes que se verifica, no mesmo dia, haver abundância de carne e de peixe. Quando há peixe falta a carne, quando há carne não há peixe.

Porisso as donas de casa que todos os dias veem ao mercado no desejo senão de economizarem, comprando um pouco mais barato, nunca sabem, ao certo, se encontrarão carne ou peixe.

Se qualquer desses dois produtos alimentares existisse em abundância, a concorrência forçaria-os a baixar o seu preço.

Mas, isso infelizmente, não se dá.

Porque escasseia o peixe? Quais são as razões da sua carestia?

A carestia do peixe é provocada artificialmente pelas manobras habilidosas dos proprietários dos navios de pesca. E a escassez do peixe é feita propositalmente para elevar o preço.

Chegam dois ou três navios ao Tejo, com peixe. Se eles o descarregassem todo no mesmo dia, o peixe seria vendido por um preço mais razoável.

Mas não o podem descarregar todo no mesmo dia? — perguntámos.

Podem. Mas não o querem fazer. Não lhes convém. Evitam cuidadosamente descarregá-lo em abundância. Assim, havendo todos os dias peixe em pequena quantidade as lojas atingem sempre uma quantidade elevada. Os exportadores, que tem sempre pressa de o enviar para os comboios, fazem elevar os preços.

Se houvesse abundância, não existiria a concorrência e ele viria para a venda mais barato.

E' verdade os navios de pesca lançarem peixe ao mar, para promover a carestia?

— Isso é uma lenda absurda. Sucede ele apodrecer a bordo dos navios, pelo facto de eles demorarem em descarregá-lo.

— E os proprietários não se guerreiam, não existem rivalidades entre eles?

Uma companhia de pesca principal culpada do encarecimento do peixe.

Entendem-se admiravelmente. Há quasi dois anos reuniram-se a maior parte deles e fundaram uma companhia que gira sob o nome de "Sociedade de Pescarias, Lda". Essa empresa possui quatorze barcos e dita hoje a lei.

E' a única companhia que existe?

— Há também uma, que é por nós conhecida pelo pitoresco nome de "companhia dos rios". Dêla fazem parte alguns políticos em evidência. O sr. António Maria da Silva, Alvaro de Castro e Joaquim Pessoa tem interesses ligados a essa empresa.

A "companhia dos rios" possui quatro barcos, antigos caça-miãs adquiridos depois da guerra. Para que servem as reclamações que se fazem aos governos, se eles são constituídos por políticos que não atacam os interesses dos seus correligionários?

O peixe continua encarecendo — Os lucros dum armador.

— O peixe tem encarecido, prodigiosamente da guerra para cá.

— Há uma razão para ele ser mais barato?

— Evidentemente. Pois se o carvão que nesse tempo custava 240 escudos, está hoje a pouco mais de 80.

— E pode dizer-me os lucros que essas companhias tem arrancado?

— Sobre esse ponto, basta que lhe diga que o proprietário do barco "Maria Leonor", fez num só ano 363 contos de lucro.

— Por aí se pode calcular quanto ganham as empresas.

O amigo que gostosamente nos deu estes esclarecimentos, nada mais tinha a dizer. E a entrevista terminou num aperto de mão.

NA C. G. T. FRANCESA

Reformistas e revolucionários

Os maioritários conservam todos os seus antigos postos na C. G. T.

Na última sessão do Conselho Confederal Nacional da C. G. T., depois de se ter discutido novamente a proposta da delegação de Bouches-du-Rhône e da Federação dos ferroviários, passou-se à eleição da comissão administrativa da C. G. T.

Dumoulin fez observar que das duas listas apresentadas, uma, completa, compreendia as camaradas da maioria, que queriam administrar a C. G. T., conforme as resoluções do Congresso de Lille; a outra, incompleta, era a lista da minoria, que não se queria submeter.

Passando-se à votação foram eleitos todos os candidatos da maioria, ficando Jouveaux novamente ocupando o lugar de secretário geral, tendo por adjuntos: Dumoulin, Lapiere e Laurent.

Nota: Pelo que se depreende do extracto, que temos publicado, não foram, como noticiou a imprensa burguesa, expulsos da C. G. T. francesa os membros do partido comunista; o que se debateu no conselho confederal nacional de Paris foi a legitimidade da existência dos C. S. R. (comités sindicais revolucionários), organismos que não agrupam só elementos do partido comunista, mas também as tendências que no seio da C. G. T. condenam a política de colaboração, ou melhor de traição, de Jouveaux e adeptos.

Conseguiram estes que fosse aprovada por maioria a dissolução dos C. S. R., o que equivale à expulsão de todos os seus membros do seio da C. G. T., mas, por enquanto, essa resolução ainda não passou ao domínio dos factos, aguardando os minoritários que eles se decidam a pô-la em prática.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Para continuação da discussão dos assuntos pendentes e outros que merecem também a máxima atenção da organização operária, volta este conselho a reunir amanhã, pelas 21 horas.

O despertar dos povos do Oriente

TCHITA, 8 de Outubro. — O governo popular revolucionário da Mongólia publicou um decreto garantindo iguais direitos civis a todas as nacionalidades tribos do país. (Rostia)

O despertar dos povos do Oriente

TCHITA, 8 de Outubro. — O governo popular revolucionário da Mongólia publicou um decreto garantindo iguais direitos civis a todas as nacionalidades tribos do país. (Rostia)

O despertar dos povos do Oriente

TCHITA, 8 de Outubro. — O governo popular revolucionário da Mongólia publicou um decreto garantindo iguais direitos civis a todas as nacionalidades tribos do país. (Rostia)

O despertar dos povos do Oriente

TCHITA, 8 de Outubro. — O governo popular revolucionário da Mongólia publicou um decreto garantindo iguais direitos civis a todas as nacionalidades tribos do país. (Rostia)

A conferência de Washington

O que diz o "Daily Herald"

Só o operariado poderá evitar novas guerras

Do "Daily Herald" extraímos as considerações que se seguem, feitas pelo seu correspondente diplomático sobre os perigos que se escondem atrás da próxima conferência de Washington.

E a este propósito escreve ele:

"A nomeação do sr. Balfour e Lord Lee de Fereham como delegados da Inglaterra à conferência de Washington, não modifica o nosso juízo sobre o que provavelmente sairá daquela assembleia."

Ainda não foi decidido quem os acompanhará. Todavia, sabe-se que Lloyd George não irá a Washington.

Hughes apresentará as teses: "limitação dos armamentos de terra."

Eram as duas principais tarefas que competiam à Liga das Nações, mas esta não fez nada neste sentido pelas seguintes razões:

Primeiro, porque nenhum dos governos representados desejava honestamente o desarmamento.

Segundo, porque a Liga, na qual não estavam representadas três grandes potências, não podia resolver a questão.

Ora ambas estas condições mantêm-se agora para a conferência de Washington.

Nem a França nem a Inglaterra desejam os desarmamentos

Com referência aos desarmamentos terrestres, a França não mostra a mais pequena disposição de o fazer. Em Ginebra o seu representante disse ardisadamente que ela já se tinha "desarmado moralmente."

Quanto aos desarmamentos navais, a Inglaterra está já sugerindo, que se estes forem aprovados, será ela a última a pôr essa ideia em prática.

Além disso, como pode — tanto em Ginebra como em Washington — ser resolvida a questão do desarmamento, se a Alemanha e a Rússia não assistem à conferência?

Portanto grandes esperanças sobre os desarmamentos terão, provavelmente, como consequência um grande descontentamento.

A guerra anglo-americana

Há uma centena de factores, contribuindo para a guerra entre a América e a Inglaterra. E eu entendo, que os presentes homens de estado não poderão fazer para a evitar.

"A não ser que o operariado tome conta do poder, nós teremos guerra convosco dentro de cinco anos", disse-me um profundo observador dos Estados Unidos durante a conferência de paz de 1919.

Alfândega de Washington será um passo para a realização desta profecia.

E, com referência a desarmamentos, Washington vai falir. E' inútil discutir este facto.

Alexandre Vieira e Alfredo Marques

Os nossos amigos e camaradas Alexandre Vieira e Alfredo Marques tem experimentado grandes melhoras nos seus graves padecimentos, devido em parte à obra de solidariedade realizada pelo operariado angariar donativos para estes dois dedicados militantes do movimento operário, que a ele sacrificaram a sua saúde, pedindo a todos os que ainda tem em seu peito a ideia de uma obra de solidariedade, que se apresentem a o que espera.

Novamente este tem importante assunto foi debatido anteontem em uma nova assembleia, começando por a respectiva comissão profissional relatar as demarches realizadas e expôr o estado em que o assunto se encontra.

A comissão profissional, segundo o resolvido na última assembleia, entregou à comissão executiva do monumento o documento que a mesma assembleia aprovou. Depois do ter conhecimento pela imprensa da reunião da comissão com a Câmara Municipal, reunião e saíram a fazer uma reunião da comissão executiva do monumento, que anteontem se realizou na Sociedade de Geografia.

Assim sucedeu, e pela comissão executiva foram relatadas as suas demarches realizadas e o que pretende fazer.

Depois de variada troca de impressões resolveu-se nesta reunião activar os trabalhos de forma a conseguir a construção rápida do monumento. A comissão profissional está de acordo com os pontos de vista apresentados pela comissão executiva e vice-versa.

Na assembleia de anteontem o assunto foi vivamente e inteligentemente discutido resolvendo-se que a comissão profissional se aviste novamente com a comissão executiva e ao mesmo tempo com a Câmara Municipal e Ministro da Instrução.

Também se resolveu chamar a atenção da imprensa e do povo liberal para este importante assunto, assim como apresentar uma proposta à Comissão

As últimas arbitrariedades

O Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha lava o seu protesto

Este Sindicato torna público o seu veemente protesto contra a bárbara agressão exercida na pessoa de um preso na cadeia do Barreiro, contra a arbitrária proibição da sessão comemorativa do 12.º aniversário do fusilamento de Ferrer, contra as prisões de diversos camaradas e em especial do arsenalista Abel Pereira.

Uma comissão deste Sindicato, depois de se entender com o delegado deste organismo à Comissão Central pré-pressos por questões sociais, já avistaram-se com o director da polícia de segurança do Estado, acerca da prisão daquele camarada.

O mesmo Sindicato presta a sua solidariedade aos camaradas da construção civil, no seu movimento contra os "gauleiros".

Executiva do monumento, no sentido de a construção do mesmo se iniciar o mais rapidamente possível de acordo com a Secção Profissional e Conselho Técnico, propõe esta bastante vantajosa para a Comissão Executiva, desde que o Estado esteja também disposto a colaborar.

A comissão profissional vai desde já dar cumprimento às deliberações da assembleia, e agitar a opinião pública chamando também para o assunto a atenção dos organismos operários.

Rebeldias

Os monárquicos da redacção da "Monarquia" foram-se ao Georges Valois e decoraram — no completamente, estupidamente.

Num determinado tiro de Valois que eu não cito por ele nem sequer valer o que Valois vale, fala-se de Ferrer. A ignorância do monárquico francês de braço dado com a calúnia escreveram sobre o fundador da Escola Moderna uma série abominável de disparates que a "Monarquia" ignorante e caluniadora traduziu gulosamente.

Mas de tal modo se houveram nesse facto que desonrava a inteligência dum galego que o Valois larga a pena, para manejar a navalha.

Assim os lindos e lotros meninos que são tradicionalistas apesar das suas ideias terem vindo de França num caixotinho, chamam porcalhona a Soledade Vilafranca. Ao defensor da educação livre, apresentam-no como ladrão, como assassino, como incendiário.

Maura e La Cierva figuras grotescas e sinistras dum país onde se matam touros e homens, são para os maneirados carnavalescos da Monarquia, justicadores.

Afirmam ainda os pós darrozados políticos que nos tribunais se prova exuberantemente a sua culpabilidade em assassinatos e incêndios.

Soledade Vilafranca, meus senhores mentirosos podia dar lições de nobreza e de madama que escorregam a-benta e a pouca vergonha dos adulterios cristãos. Ela, não tem culpa que a fama se tenha acumulado lá no jornal e dela se sirvam para a lançar as pedradas sobre quem lhe está muito acima em nobreza e em inteligência.

Ferrer não é o Leandro por quem os católicos espanhóis tanto se interessaram. Não assassinou ninguém, não justificou o miquelismo nem a S. Bartolomeu.

Também não é um ladrão. Ladrões são aqueles que pretendem com calúnias roubar-lhe a sua reputação de homem honesto.

O processo de Ferrer nada prova contra ele. E, hoje, constitui uma tal monstruosidade, que até lhe negaram a revisão, por receio do escândalo que ela provocaria.

A Maura e a La Cierva posso eu chamar-lhes ladrões e assassinos. A consciência universal já assim os apelidou. Aprositate da Monarquia pedissem-lhe um lamento amargamente a péssima educação do seu ultra-antónio autor.

Ela confirma a necessidade de existência da Escola Moderna. Essa escola destinava-se a criar homens conscientes e ao outro que é análoga, produz — redactores da "Monarquia".

Se eles tivessem vergonha não tocavam em Ferrer, e limitavam-se a defender essa balbúrdia pedante que é a monarquia integral, com a sua meia dúzia de mentiras, de asneiras e calúnias, também intelegais.

Cristiano LIMA.

A morte de Gervásio Lopes

O pessoal da Carris de Ferro procurou o ministro da justiça para saber do resultado da autópsia

A comissão de melhoramentos procurou ontem o ministro da justiça, para saber qual o resultado da autópsia do infeliz Gervásio António Lopes, vilmente assassinado na cadeia do Li-moeiro, e ao mesmo tempo pedir-lhe o severo castigo dos responsáveis de tão bárbaro crime.

Como não conseguisse entrevistar aquele senhor, novamente o procurará amanhã.

Outra vez Lelo

O sr. Lelo Portela está a pedir estatura, afim de proporcionar nos lisboetas um ensaio de lhe agradecer as boas ideias que as suas acções e ideias grotescas lhe tem proporcionado. Como sabem o famosíssimo governador, é o autor da famosíssima ideia de impingir os serviços um famosíssimo livrete. Quando todos supunham que ele estava definitivamente sepultado sob as gargalhadas que o enterraram, surge o heróico aviador-governador com ele na mão. Conhecida a repulsa das servilidades por esse livrete de ignominia, o Lelo governador organizou várias brigadas de polícia encarregadas de averiguar as que anda o não possuem.

Quer dizer: a polícia vai perseguir todas as servilidades. Excepção feita às que roubam o patrão e para arrelharem o Lelo deixaram lá ficar o livrete, e as do chefe de estado — pelas razões presidenciais de todos conhecidos.

Lelo atterrou, o bom senso vout, e o livrete voltou.

o momento internacional

NA INGLATERRA

Movimentam-se os metalúrgicos.

Os industriais metalúrgicos ingleses ameaçam com o "lock-out" os seus operários, se eles não aceitarem a abolição dos "bonus" de guerra, que aumentam os seus salários de cerca de dez por cento. Estes estão dispostos a resistirem denodadamente a tal tentativa, ameaçando também a por sua vez com a greve geral, que abrangirá dois milhões de metalúrgicos.

Silvia Pankhurst aderiu à Quarta Internacional.

Silvia Pankhurst anunciou no "Workers' Dreadnought" a sua adesão à Quarta Internacional recentemente organizada em Berlim.

Vai tratar da organização da secção britânica à imitação das que já foram criadas na Sérvia e na Bulgária.

NA AUSTRIA

As viúvas dos mortos na guerra manifestam-se nas ruas

Em Innsbruck as viúvas dos soldados mortos na grande guerra organizaram demonstrações tumultuosas diante do palácio da Dieta, reclamando o embaratamento dos artigos de primeira necessidade, e ameaçando de repetir todos os dias essas manifestações.

O governo, com de costume, prometeu que as providenciará.

NA ALEMANHA

O acordo de Wiesbaden entre a França e a Alemanha

Foi firmado em Wiesbaden, entre Loucheur e Rathenau, respectivamente delegados da França e da Alemanha o acordo que regula, até Maio de 1926, a forma como este último país pagará ao primeiro as indemnizações de guerra.

As mercadorias que a Alemanha terá

de entregar à França durante este período não irão além de sete bilhões de marcos ouro. O governo alemão pagará estas mercadorias aos fornecedores e industriais do seu país em papel-moeda.

A "Rote Fahne" (Bandeira Vermelha) diz que os sete milhões de marcos ouro representam neste momento cento e cinquenta milhões de marcos papel, que o governo alemão terá de entregar aos industriais da Alemanha. Para este fim ver-se-á obrigado a emitir novas cédulas, que virão aumentar o custo de vida, tornando ainda mais difícil e insustentável a vida das classes trabalhadoras da Alemanha.

O proletariado alemão será assim explorado ao mesmo tempo pelos capitalistas franceses e alemães, que indistintamente realizarão lucros importantes com esta negociação.

Os jornais conservadores da Alemanha: comentando o acordo, escrevem

que este será um bom negócio para a França.

NA ITÁLIA

A agitação dos metalúrgicos

Em Sestri Ponente foi declarada a greve geral dos metalúrgicos, tendo sido todos os estabelecimentos ocupados militarmente.

Em Génova os operários dos estaleiros do Molo Giano declararam-se também em greve por causa da redução dos salários.

NA CHINA

Uma greve de mineiros

Dizem de Pekim que os mineiros chineses proclamaram a sua primeira greve. Em toda a China manifesta-se um despertar notável entre as massas operárias, que começam a organizar-se.

em mangas de camisa

Crueldade policial

Giovanni Michaeli, italiano e fabricante de calçado, encontra-se preso há nove dias no governo civil, já foram pulverizadas completamente as idênticas acusações que sobre ele impendiam.

Há meses e meses que as autoridades esperam que chegue ao Tejo um navio em trânsito para Itália. Até ontem o tal navio ainda não tinha chegado. E' muito difícil que ele surja com brevidade, pelo facto dos navios que seguem para esse país, tocarem de preferência em outros portos.

E o pobre Giovanni, vítima sacrificada à iniquidade policial, vai amargamente pensando na horrível miséria a sua companheira e dos seus sete filhos.

A família continua sofrendo a fome. Giovanni Michaeli sofre a tortura de não poder trabalhar para lhe acudir, e a polícia continua esperando um vapor que nunca mais chega.

Esta estupidez deve revoltar todos aqueles que esta sociedade ainda não perversa.

Medidas radicais

Os doentes do hospital de S. José estão a pedir para serem hospitalizados noutro que os cure das doenças que a quele chegam a contrair. Assim o dizem, em síntese, os jornais que o atacam.

O dr. Hermano de Medeiros pensou em liquidar a campanha, com uma resolução eminentemente cirúrgica.

Proibiu a entrada aos jornalistas que não fechavam os olhos para servir as suas conveniências. Assim já eles não podiam ver contra elas.

Há porém algumas medidas que supomos radicais e por isso lhes oferecemos generosamente:

Pôr na rua os empregados, que podem infringir o regulamento e vir narrar tudo quanto de mau lá existe. A expulsão dos doentes também seria conveniente, porque eles podem auxiliar os jornalistas na sua campanha.

Um hospital sem doentes, nem empregados, não tinha razão de existir. Devia ser encerrado. Mas isso não era uma medida radical, eminentemente cirúrgica?

Há ainda outra medida. Não a indicamos por recearmos fazer zangar o sr. J. Hermano Medeiros.

Aivem o Williams

Num jornal que sai tarde, apareceu a notícia que um grupo de capitalistas americanos se propõe explorar o parque Eduardo VII. O mesmo jornal mostra-se receoso que o tal grupo de capitalistas americanos seja na realidade um grupo de intrujões.

Achamos justo o receio. O dr. Afonso Costa está em Paris e o Williams é capaz de voltar.

Outra vez Lelo

O sr. Lelo Portela está a pedir estatura, afim de proporcionar nos lisboetas um ensaio de lhe agradecer as boas ideias que as suas acções e ideias grotescas lhe tem proporcionado. Como sabem o famosíssimo governador, é o autor da famosíssima ideia de impingir os serviços um famosíssimo livrete. Quando todos supunham que ele estava definitivamente sepultado sob as gargalhadas que o enterraram, surge o heróico aviador-governador com ele na mão. Conhecida a repulsa das servilidades por esse livrete de ignominia, o Lelo governador organizou várias brigadas de polícia encarregadas de averiguar as que anda o não possuem.

Quer dizer: a polícia vai perseguir todas as servilidades. Excepção feita às que roubam o patrão e para arrelharem o Lelo deixaram lá ficar o livrete, e as do chefe de estado — pelas razões presidenciais de todos conhecidos.

Lelo atterrou, o bom senso vout, e o livrete voltou.

o momento internacional

NA INGLATERRA

Movimentam-se os metalúrgicos.

Os industriais metalúrgicos ingleses ameaçam com o "lock-out" os seus operários, se eles não aceitarem a abolição dos "bonus" de guerra, que aumentam os seus salários de cerca de dez por cento. Estes estão dispostos a resistirem denodadamente a tal tentativa, ameaçando também a por sua vez com a greve geral, que abrangirá dois milhões de metalúrgicos.

Silvia Pankhurst aderiu à Quarta Internacional.

Silvia Pankhurst anunciou no "Workers' Dreadnought" a sua adesão à Quarta Internacional recentemente organizada em Berlim.

Vai tratar da organização da secção britânica à imitação das que já foram criadas na Sérvia e na Bulgária.

NA AUSTRIA

As viúvas dos mortos na guerra manifestam-se nas ruas

Em Innsbruck as viúvas dos soldados mortos na grande guerra organizaram demonstrações tumultuosas diante do palácio da Dieta, reclamando o embaratamento dos artigos de primeira necessidade, e ameaçando de repetir todos os dias essas manifestações.

O governo, com de costume, prometeu que as providenciará.

NA ALEMANHA

O acordo de Wiesbaden entre a França e a Alemanha

Foi firmado em Wiesbaden, entre Loucheur e Rathenau, respectivamente delegados da França e da Alemanha o acordo que regula, até Maio de 1926, a forma como este último país pagará ao primeiro as indemnizações de guerra.

As mercadorias que a Alemanha terá

de entregar à França durante este período não irão além de sete bilhões de marcos ouro. O governo alemão pagará estas mercadorias aos fornecedores e industriais do seu país em papel-moeda.

A "Rote Fahne" (Bandeira Vermelha) diz que os sete milhões de marcos ouro representam neste momento cento e cinquenta milhões de marcos papel, que o governo alemão terá de entregar aos industriais da Alemanha. Para este fim ver-se-á obrigado a emitir novas cédulas, que virão aumentar o custo de vida, tornando ainda mais difícil e insustentável a vida das classes trabalhadoras da Alemanha.

O proletariado alemão será assim explorado ao mesmo tempo pelos capitalistas franceses e alemães, que indistintamente realizarão lucros importantes com esta negociação.

Os jornais conservadores da Alemanha: comentando o acordo, escrevem

que este será um bom negócio para a França.

NA ITÁLIA

A agitação dos metalúrgicos

Em Sestri Ponente foi declarada a greve geral dos metalúrgicos, tendo sido todos os estabelecimentos ocupados militarmente.

Em Génova os operários dos estaleiros do Molo Giano declararam-se também em greve por causa da redução dos salários.

NA CHINA

Uma greve de mineiros

Dizem de Pekim que os mineiros chineses proclamaram a sua primeira greve. Em toda a China manifesta-se um despertar notável entre as massas operárias, que começam a organizar-se.

A BURGUESIA "LIBERAL"



— "Em nome da Liberdade e do Progresso não se pode permitir a violência."

A RODA DE UM CONTRATO

Um caso... carbonífero

PARA AVERIGUAR VALENDO A PENA E REMEDIAR, SENDO POSSÍVEL

O jornal O Tempo, num dos seus últimos números e com o título "O país a saque", publica numa notícia em tipo gráfico, dando a entender que se fez ultimamente e a porta fechada um contrato de trigo e de carvão para doze meses, dizendo, entre outras coisas, que um

16-10-921 - Folhetim de A BATALHA - N.º 9

Romance inédito por MARIO DOMINGUES

A REVOLTA DA CARNE

PRIMEIRA PARTE

Ignorância dos pais, perdição dos filhos

CAPÍTULO VII

Os primeiros sacrifícios de amor

A donzela sentia-se a um tempo magoada e contente. Magoada pela agressão bárbara da mãe; contente porque sofria por ele, pelo homem que amava ardentemente. Tom destes paroxismos, o amor. O sacrifício é o seu alicerce mais poderoso. Um sorriso suave adoeceu as faces do Lili, brilhando através das suas lágrimas, como um raio do sol ridente surgindo alegre entre nuvens tristonhas que se desfazem. O pressentir que António sofreria ao saber quanto por ele sofrera reconfortou-a, fê-la esquecer por momentos, a sua dor. O seu martírio aumentaria decerto o amor do poeta. Pensou em escrever-lhe uma carta manchada de lágrimas sentidas. Procurou papel e lápis. Sorridente, seguindo com menções delicadas de cabeça a sua letra coloidal e tremida, principiou:

«Meu querido amor! Meu adorador...»

A "pressão" revolucionária

Voltando ao artigo de G. Valentini que a *Giustizia* de Reggio Emilia fez...

Valentini alonga-se em enumerar todos os meios que são indiferentes à propaganda dos subversivos, ou que lhe são hostis. E falando dos Estados Unidos, disse que lá há 60 (60) milhões de católicos organizados em associações religiosas que vão à igreja rezar a *Idio*, e convida os anarquistas a irem fazer propaganda entre aqueles 60 milhões, se querem fazer a revolução mais depressa. Disse que sobre 40 milhões de produtores só 4 milhões e meio estão organizados, sendo, pois, a maioria adversa ao socialismo; e convida os sindicalistas a pôrem-se a trabalhar para organizarem os operários nas indústrias, se querem realmente apressar a revolução. Disse que de vinte e cinco milhões de eleitores as últimas eleições apenas um milhão votou por Bebs; recorda que no Sul os oradores socialistas são espancados e deportados para fora do país pelas multidões ébrias de patriotismo; e convida os comunistas a irem fazer propaganda no Sul dos 21 pontos, em vez de sobriarem os socialistas a aceitar-lhes. E tudo isto é verdadeiro e justo, se significa que é necessário fazer propaganda e procurar por todos os modos conquistar para as ideias de emancipação tantos indivíduos, quanto seja possível.

Mas é completamente errôneo, se significa que para abater o capitalismo precisa-se esperar que os 60 milhões de católicos se tornem livres-pensadores, que os operários estejam todos (ou a maioria) organizados para a luta de classes, e que Bebs saia da prisão graças à maioria dos eleitores.

Não nos equivocamos. É uma verdade axiomática, *laplaciana*, que a revolução não se pode fazer senão quando existam forças suficientes para isso.

Mas é uma verdade histórica, e as forças que determinam a evolução e as revoluções sociais não se calculam com boléus.

Os católicos dos Estados Unidos e outras partes conservam-se há numerosos anos, enquanto houver uma classe, poderosa de riqueza e de ciência, interessada em ter a massa na escaravato intelectual, para melhor a poder dominar.

Os operários nunca se organizaram todos, e as suas organizações estarão sempre sujeitas a desfazerem-se e a degenerarem, enquanto a miséria, a desocupação, o medo de perder a sua posição, o desejo de melhorar as suas condições, alimentarem a rivalidade entre eles, dando lugar a que os patrões se aproveitem de todas as circunstâncias e de todas as crises para pôrem os operários em concorrência uns com os outros. E os eleitores ficarão por definição sempre carniçais, ainda que algumas vezes dêem a sua marada.

É facto comprovado, que, dadas certas condições económicas, as condições sociais e morais das massas conservam-se substancialmente as mesmas, e enquanto um facto externo, um facto inerte, não modificar o ambiente, a propaganda, a educação e a instrução são impotentes e não conseguem actuar senão sobre um número de indivíduos que, em vista de privilégios naturais ou sociais, podem vencer o ambiente em que são obrigados a viver. Mas aquele pequeno número, aquela minoria consciente e rebelde, que toda a ordem social produz em consequência das próprias injustiças e que as massas estão sujeitas, sempre bastou — para fazer progredir o mundo.

Toda a nova ideia, toda a nova instituição, todo o progresso e toda a revolução foi sempre obra duma minoria. A massa aspirou, o nosso fim é transformar tanto quanto possível os homens em factores efectivos, em forças conscientes da vida social; mas para conseguir este fim é necessário dar todos os meios de poderem viver e de se desenvolverem, e para isso é preciso abater com a violência, pois que não se pode fazer de outro modo, a violência, que seja estes meios nos trabalhadores.

Naturalmente o pequeno número, a minoria, deve ser suficiente, e julga mal quem pensa que nós queremos fazer uma insurreição num certo dia, sem ter em conta as forças em contraste e as circunstâncias mais ou menos favoráveis. Não podemos fazer, e fazemo-lo realmente, em tempos remotos minúsculos movimentos insurreccionais, que não ti-

CAPÍTULO VIII

Planos de fuga que não passam da fantasia

A noite envolvia toda a casa no seu manto opaco. António, sempre sonhador, sempre poeta, esquecera a realidade cruel da sua vida insípida, sentado para ali, junto da secretária antiga sobre a qual a carta de Lili punha mancha clara e imprecisa. Em letra tremida e elegante, numa prosa banal salpicada de erros tremendos de ortografia, numa linguagem impregnada duma voluptuosidade ingénua e duma alegria subtil (a alegria de sofrer por amor) contava-lhe a donzela os seus martírios um pouco exagerados e clamava desesperada: «Meu amor, se é sincera a paixão infundida que sentes por mim, não hesites, arranca-me breve a este inferno! Leva-me para longe desta casa maldita, onde, em plena paz, possamos viver a vida ideal do nosso amor puro e dos nossos sonhos!»

Fantasiava então em frases singelas a felicidade suprema. Viveria perto dele, numa casinha modesta, sempre muito juntos: ele, crendendo aqueles versos lindos que a fascinavam; ela, trabalhando em costura. Nas noites de inverno, quando a chuva ciciasse nas vidraças a sua ladaíha triste e o vento soprasse impetuoso, lá fora, através da escuridão infinita, uma sopa fumegante que reconfortasse viria para a mesa e, entre carícias e olhares ternos, devorariam com vontade o seu pequenino jantar...

Com palavras bonitinhas, eivadas de imagens vulgares do romance francês, Lili tentava exprimir o seu desejo de felicidade, de humildes

anseios de bondade e de ternura. Em vez de pretender, como seus pais, assombrar o mundo com uma riqueza deslumbrante e uma felicidade fictícia, aspirava apenas com simplicidade tocante à vida serena de esposa modelar e carinhosa. Desejava cumprir a sua missão — espalhar naturalmente, sem afectações nem vaidades, o mundo de ternura que existia oculto na sua alma de mulher. E afigurava-se-lhe uma incoerência condenável, um paradoxo incompreensível o ódio, a crueldade com que seus pais a feriam quando desejava ser boa, honesta e humilde. Se uma ambição dissolvente, que não visasse a tranquilidade da consciência e a pureza de sentimentos — aquela ambição que leva as mulheres à prostituição moral, procurando a abastança nos maridos ricos e à degradação do corpo, alcançando o luxo, pela ponte levadiga do adultério — imperasse no seu espírito, seus pais, certamente, olhá-la-iam com infinita admiração. Contando que assembrassem o páris com uma ligação rendosa, que satisfizesse a moral, com o registo civil ou a benção do padre.

Lili, porém, ambicionava pouco, muito pouco para que caísse nas boas graças da sua família. Amava um pobre poeta sem público e sem fortuna e D. Teresa, símbolo estranho da moral do século, condenava-a cruelmente, castigava a sua modestia e a sua honestidade. Era assim que nobilmente Lili contava ao poeta as suas dolorosas impressões acerca do mundo que a cercava.

O apelo ardente com que terminava a sua longa carta, significava — embora o mundo arastasse pela lama o seu nome gentil — vontade

de conservar intacta a pureza da sua consciência, de satisfazer livremente — sem dar conta a quem não tinha o direito de pedir-lhas — os impulsos naturais da sua carne, que o despotismo duma mãe pretendia algarimar. A fuga seria para Lili a liberdade bemfazeja do seu espírito; a revolta triunfante da sua carne.

António, inexperiente do mundo, vivendo o melhor da sua existência entre as paredes do seu cérebro, criando uma vida irreai no seu cérebro, não podia apreender por aquela prosa — umas vezes bela, pela ingenuidade, outras, deformada pelas deficiências de estilo — o estado psicológico da Lili. A sua mentalidade atrazada presentes anos, mal apetrechada para vencer em pleno século XX, olhava a carta pelo seu lado mais falso, saboreava-lhe a beleza romanesca e superficial.

Os seus olhos suaves percorreram-na comovidamente, como se lesse deliciada uma passagem da *Dama das Camélias* ou qualquer romance de Lamartine. Aquele plano de fuga que Lili lhe propunha era lindo. Que bem sabia fantasiá-lo na calma da noite profunda que o envolvia!

António vivia o seu sonho belo. O seu espírito representava com arte maravilhosa, à guisa de actor iluminado, as passagens encantadoras da sua fantasia... Via-se embuçado numa larga capa negra, a espada à ilharga, o grande chapéu enfeitado por clara pluma, caminhando a passo leve, o corpo diluído na sombra da casa alta, ao soar compassado das doze badaladas da meia noite no relógio da catedral... Ao chegar junto do palácio encantado da donzela

apaixonada, deixava escapar da sua boca um assobio estridente que ecoaria prolongado e sinistro pela noite fora. Dois vultos negros surgiam dum portal recolhido. Eram os seus lacaios.

— O coche está preparado e espera na esquina pelo sinal de Vossa Senhoria — murmurava um deles. E os vultos integravam-se silenciosos na sombra espessa.

Uma luz brilhava de súbito numa janela do palácio. Um vulto branco assomava a medo.

— Meu amor! — dizia baixinho o poeta.

— Meu amor! — repetia a voz encantadora da formosa donzela.

— A felicidade espera-nos! — exclamava ele. Havia então um silêncio. Duma rua próxima chegava o eco dos passos da ronda que felizmente se afastava.

Por uma corda fabricada com os lençóis do seu leito virginal, o vulto branco da Lili deslizava suave até aos braços de António que a envolvia na sua capa negra. Ouvia-se, então, o rodar apressado duma carruagem que se detinha junto deles. As suas silhuetas desapareciam sceleres no interior do coche, que atravessava a cidade adormecida e perdia-se na sombra...

António limitava-se ao sonho, coitado. Era incapaz de traduzir por factos o seu pensar. De resto, se ele quizesse obedecer ao apelo ardente da Lili, como poderia fazê-lo, se desesperado esperava há dois dias que o avô lhe trouxesse umas botas para sair?

Como seria infinitamente romântica uma fuga em palmilhas de péguas... (Continua)

A BATALHA no Porto

14 DE OUTUBRO

Os envenenamentos e os géneros alimentícios

Ultimamente para dizer que não tem sido sempre, tem havido uns certos casos de intoxicação, sem que porisso as autoridades se incomodem muito. É verdade que dizem haver nesta cidade, uma delegação de saúde, a quem está entregue a missão de vigiar o estado sanitário da terra, a cujo estado sanitário não deve ser estranha a fiscalização dos géneros essenciais à alimentação pública. Pois, se há ninguém dá por ela, a não ser talvez os que enchem as folhas dos seus provantos e os pagadores dos seus ordenados. Vende-se, quasi lá escalaras, géneros alimentícios deteriorados: pão pódre — sem ser o doce — milho pódre, feijão pódre, batata pódre, etc. O que mais se tem salientado, é o bacalhau, havendo mercarias por cujas portas se não pode passar, tal o cheiro nauseabundo largado por aquele peixe apodrecido. Isto fora certos lugares que andam vendendo ao domicílio. Apesar dos casos de envenenamento, o negócio continua desvarado, impune, porque se trata de honrados comerciantes que tem e pagam licenças à Câmara, à polícia, à fazenda, ao governo, e untam muitas mãos de fulanos para fazerem vista grossa.

Perdão! para inglês ver, e talvez porque não untassem nenhuma mão, a polícia vai mandar examinar um resto de bacalhau que Madalena de Jesus e Sousa comprara na mercearia de de Joaquim Dias da Cunha, da rua de Freixo, em virtude daquela dona de casa haver caído sem fala após a refeição, atribuindo o acidente à péssima qualidade daquele peixe. Depois... fica tudo em águas do mesmo.

Vida barata... crise eminente

A excelentíssima Câmara Municipal, aquela desastrosa que não sabe fazer outra coisa senão piorar os serviços municipais, depois de lançar a público mais uma chuva de novos impostos, alguns dos quais sobre géneros de primeira necessidade, pensa, mais uma vez, paralisar, por completo, o fabrico do gaz, pouco se preocupando que a indústria sofra imenso com isso e que essa deliberação venha a tirar para o *chômage* centenas de operários. Para quem se tem governado bastante, não é ideia de muita monta o desemprego de mais umas centenas de operários...

A lida da Câmara é sempre a mesma: o enorme déficit que a Fábrica do Gaz está dando, ou ela não estivesse municipalizada à moda dos vereadores do Porto! Há quem diga que esses prejuízos se devem ao mau estado do material e às fugas do carbono de hidrogénio pela canalização em avaria; assim como também há quem diga que o reparado todo esse mal, não só poderá haver mais gaz em abundância, como ainda se terá mais barato vendido. Mas isso que a Câmara não pode ouvir dizer, pois quer, ou eliminar o seu fabrico, ou vendê-lo mais caro e restringir o seu consumo. Beleza! dos nossos *cambaristas*...

Política e políticos

Os tamagninistas, isto é, os amigos democráticos de Raul Tamagnini Barbosa, — aquele mesmo felizardo que, mereceu do 13 de fevereiro, teve habilidade de ser guindado a director da Aliança deste burgo, como recompensa dos seus *feitos heróicos*, — andam furiosos por o governo ordenar o encampamento daquele funcionário, da cadeira directoral, que tam bom assento tem. Em consequência desta *arbitrariedade*, os amigos do destronado fizeram-lhe uma manifestação, da do abaixo ao governo, vivas à República e morras ao desembrismo, pois foi depois deste que o ex-diretor foi às culminâncias directorias, como outros *desconhecidos* as pirâmides governadorias e ministeriaforas...

Pelo Minho e Douro

Entre os empregados dos caminhos de ferro do Minho e Douro lavra um certo descontentamento, que vai aumentando à medida que as dificuldades financeiras vão invadindo os seus lares. São justos os seus clamores, são justos todos os seus protestos, são justos todos os seus desabafos — porque estão esquecidos pelos governantes, humilhados por certos dirigentes e ridiculamente remunerados nos seus serviços. Mais revolta se sente quando se sabe que as reclama-

DE BOM HUMOR

Qual bom humor nem qual carapuça!

Não tenho bom humor nenhum e estou hoje pior que um urso branco da Sibéria.

Os tomates estão na agonia. Logo que eles acabem lá se me vai por água abaixo a minha rica sopa que constitui o prato de resistência e também o único da minha mesa.

Ainda se houvesse tomates todo o ano, vá que não vá, mas sem eles, já deabalada com o cair da folha do que vai ser da minha triste vida!

Coincidindo com a despedida dos tomates tem a vinda do tipo único de pão que eu já estou a ver que será de se tirar o chapéu porque o arroz podre do Comissariado dos Abastecimentos ainda não o levou o diabo, nem levava, para as montureiras do guano estando todo ele reservado para farinha de trigo.

O pior é a falta dos tomates. Com eles ainda se poderia gramar uma sopinha desse pão.

Mas sem eles!

Só de pensar-lhe me horrorizo. Eram eles que me proporcionavam o meu humorístico desta seção.

Agosto sem tomates adeus vida, adeus bom humor, adeus tudo!

Eu já me lembrei de constituir uma companhia com o meu capital por acções para a cultura e exploração dos tomates por todo o ano, por meio de estufas, mas tive que desistir porque já me vem pretendi fundar uma empresa para o fabrico de colchões duríctos de barata e dei com os burrinhos n'água porque ninguém subscreveu.

A Companhia dos tomates de estufa é que me podia salvar mas os capitais andam muito retraídos, principalmente desde que falhou aquele empreendimento dos cinquenta milhões de dólares.

De mansira que não sei como tirar-me da terrível entalção em que me vejo.

Ainda se eu pudesse ter confiança na massa de tomates, lá me conformaria com a falta destes.

Infelizmente, porém, a dita massa é preparada exclusivamente com fruta podre, pelo que este recurso também se me foi por água abaixo.

Uma desgraça pavorosa!

Demais a mais com algumas bocas novas a sustentar porque a minha gata

Novo postal

Amora. — Associação dos Vidreiros. — Recebemos 6000 para auxílio de A. V. A. M. — Lamego. — J. S. Cabral. — A Taberna, de Zila, cusa 463. Para porte e registo, mais 820. — Tithela. — D. A. C. — Ficou pago até 31 de Outubro. — Alorna. — A. S. R. — Ficou pago até 9 de Novembro. — Alorna Vedros. — J. M. G. — Foi recebida a liquidação de Setembro. — Portimão. — F. A. C. — Pode mandar correspondência. — Lisboa. — Associação da Carris. — Temos em nosso poder uma cartinha que foi achada em cima desta edição.

Agredido a tiro

Na sala de observações do banco do hospital de São José recolheu ontem sob prisão António Marques, de 24 anos, funileiro, natural de Lisboa e residente na rua Soares dos Reis, letra B, que no porquê Eduardo VII, foi agredido com um tiro, indo o projectil alojá-lo-se no pé esquerdo.

Ignora quem tivesse sido o agressor.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazer obra revolucionária.

MOVIMENTO MARITIMO

Para sair estão escalados os seguintes vapores:

Capria, Londres	17
Muana, portos de África Oriental	18
Asier, Anvers, directo	19
Arguayna, portos do Brasil e Argentina	20
Dante, Amsterdam e Rotterdam	21
S. Miguel, Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Prais), S. Jorge (Velas), Caba do Pico e Faial	22
Ribades, Copenhagen	23
Masilila, Vigo e Bordeaux	24
Jean Stern, Havre e Rouen	25
Ostmark, Bournemouth, Haifa, Jaffa e Alexandria	26
Usaramo, Africa Oriental	27
Desato, Vigo e Liverpool	28
Samara, portos do Ira II e Argentina (Buenos Aires)	29
Roma, Ponta Delgada, Providence, Nova York	30

Dr. Afonso Manaças

Sifilis, Gonorreia e pulmões. Clínica geral e de Orfanos. Todos os dias 18 horas. CLASSES POBRES. Rua do Amparo, 32, 1.º. Tel.: Central 2688.

A BATALHA

Redacção e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA. TELEFONE: 5339 C.

ASSINATURAS:

Pagamento adiantado

LISBOA, 1 mês, 1\$40; 3 meses, 4\$00; PROVINCIA, ILHAS E ESPANHA, 3 meses, 4\$00; 6 meses, 8\$00; COLONIAS PORTUGUEZAS, 6 meses, 11\$50; 1 ano, 23\$00.

PAISES ESTRANGEIROS: 6 meses, 19\$50; 1 ano, 39\$00

SEARA * T * NOVA

REVISTA LITERÁRIA, POLITICA, ETC.

Colaboradores: Raul Brandão, Augusto Casimiro, Aquilino Ribeiro, Riquelme de Campos, João Chagas, José de Magalhães, Reynaldo dos Santos, Carlos Selva, Jaime Cortesão, Ferreira de Macedo, Emilio Costa, Manuel Ribeiro, Faria de Vasconcelos, Leal da Câmara, Raul Frouin, Francisco António Correia, Azeredo Perdigão, Cãmara Reis, Oliveira Ramos, etc.

Hoje primeiro número, à venda em toda a parte

Sumário: Política Interna, Problema Português, No Pelourinho, Educação, Literatura Portuguesa no Estrangeiro, Fuzilamento, Teatro, Idéias, Documentos, Edições, etc.

A BATALHA

Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de todas as publicações.

Nas ruas e nos combóios pegam-na aos vendedores de jornais.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Continuação da deslumbrante exposição de NOVIDADES DE INVERNO

LÃS, SEDAS, PELES E OUTROS ARTIGOS DE ABAFO

Vestidos, Confeções, Blusas, Chapéus para senhoras e meninas, Fatos para homens e meninos

AMANHÃ, Segunda-feira, VENDA DE SALDOS ESPECIAIS em todas as importantes secções

Lãs de fantasia para vestidos. Metro 2.300
Lãs de fantasia, às riscas, artigo da moda. Metro 1.700
Lãs de qualidade superior, o que há de mais chic para vestidos. Metro 3.500
Lãs de grande fantasia, pura lã. Metro 6.000
Lãs às riscas exadrez, grande largura, tudo lã. Metro 6.950
Lãs de qualidade muito superior, lindos padrões e grande largura. Metro 10.500

Fanelas suíças, muito bonitas. Metro 1.100
Fanelas desfiladas e tecidas, com riscas e xadrezinhos. Metro 950
Fanelas amazons, lindas cores lisas e muito largas. Metro 1.350 e 1.550
Fanelas avelludadas ou fantasia, padrões de novidade. Metro 1.850
Cotins felpudos, bons desenhos para fatos. Metro 1.850
Cotins felpudos, bons desenhos para fatos. Metro 1.450
Riscados camiseiros, bons padrões e cores finas. Metro 1.000 e 900

Chales sarjados, cores lisas e com barras, a 4.800
Chales de flanela muito fortes e lindas cores, a 17.500
Chales felpudos, duas faces, artigo de grande abafio, a 23.500
Cobertores de flanela, tamanho grande e muito abafio, lindas barras, a 6.250
Cobertores de fina lã mesclados, vistosos barras, a 22.500
Colchas de algodão reforçado, todas as cores e tamanho regular, a 7.000

Sapatinhos de malha de lã para criança, a 100
Camisolas de lã muito fortes, para homem, a 4.50
Ceroulas de lã muito fortes, para homem, a 2.950
Barretes de lã muito fortes para homem, a 500
Lenços de malha, lindas cores, a 2.450
Blusas de malha de lã, cores da moda, enorme sortido, a 9.500 e 7.500

Fatinhos de malha, boas cores, para meninos, enorme sortido, a 10.500
Peúgas de algodão para criança, grande sortido, a 180
Peúgas de algodão, cores finas, grande sortido para homem, a 450
Meias pretas de algodão para senhora, a 800
Meias de algodão em cores finas, grande sortido para senhora, a 950
Meias de seda pretas para senhora, a 5.200 e 4.000

Veludos pretos, ingleses, bela qualidade grande sortido, metro 6.500
Veludos Colé em todas as cores, grande largura, metro 13.500
Malhas de seda para casacos nas mais lindas cores, metro 22.000
Na nossa IMPORTANTE SECÇÃO DE SEDAS encontra-se em exposição, as mais lindas e sumptuosas novidades em Sedas, Veludos e Peluches, para vestidos e confeções.
TUDO QUANTO HÁ DE MAIS CHIC!

Mais novidades de Paris

Acabam de chegar
Plumas austriche, todas as cores da moda.
Cabouchons de jais.
Flamonds a rigor.
Paradis e Aygretes.
Casacos de feltro para senhoras e crianças e muitos outros artigos chics que se usam em Paris.

Um corte de lã

Para vestido
bons desenhos e cores, 5 metros por 3.000!

Um corte de cheviote

Para fato de homem
bons padrões, 3 metros por 15.000!

UM FATO

de bom cheviote padrão inglês, bons forros e feito por medida, para homem. Por 113.500!

Um fatinho

de belo tecido de fantasia, padrão de novidade, para menino de 3 a 10 anos, desde 4.500!

Chapeus de feltro

imitação a flamond para homem, a 7.950!

LUVAS

de malha de lã, artigo de grande abafio, enorme sortido, preço de réclame, para homem, a 100!

BOTAS

de calf preto e em cor para homem, a 24.000 e 20.000!

SAPATOS

em preto e em cores para senhoras, diversas qualidades, Preços de réclame a 17.500, 16.000 e 15.000!

Pechinchas na seção de panos

Pano cru Metro 55x1 Pano família Metro 95x1 Pano fino sem preparo Metro 95x1

Panos crus para lençóis

LARGURA 1^{ra} 60, 1^{ra} 80 2^{ra} 100 PREÇOS 5.400, 4.200, 5.000

HOJE, Nova Exposição de Lãs e Sedas, em todas as montras e vestibulos

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Com panhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui esta belicados nos seguros de cereais e palhas.
ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a titulo de ENCARGOS ou ontribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00—Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º



Não me ralo!

Vou ali à Chapelaria Luzitana, e por um preço baratissimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alentejo, 51-54 LISBOA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ
A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A.
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino...	410	Ibsen.—Os espectros (teatro).....	1800
Alfred Binet.—A alma e o corpo.....	2630	Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro).....	2400
Alfred Naves Dias.—Razão (poema social).....	2630	Jean Gruet.—A vida do direito.....	2850
Benedetti.—Arte de esculpir.....	1850	Laisant.—Iniciação matemática.....	1850
Bruce.—Criação e vida.....	800	Le Bon.—Evolução geral da vida.....	600
Bruyssel.—A vida social.....	2630	Manuel Ribeiro: A Catedral.....	2850
Clemente Jacquinet.—História Universal (2 vol.).....	5400	Imperio verde.....	800
Colson: Organismo económico e desordem social.....	2850	O sentido de viver (versos).....	850
Dante: A sciência e a vida.....	2850	Mirbeau: O Jardim dos Suplicios.....	1800
Mechânica da vida.....	1850	Memórias duma criada de quarto.....	2800
Dastre.—A vida e a morte.....	2850	Tolstol.—Sonata de Kreutzer.....	1800
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social.....	800	Victor Hugo: França e Belgica (2 v.).....	2400
Faguet: Iniciação filosófica.....	2400	Han d'Islandia (2 vol.).....	2400
Iniciação literária.....	2400	Noventa e três (2 vol.).....	2400
Horror das responsabilidades.....	1850	O homem que ri (3 vol.).....	3600
Flamarion: O Reno (3 v.).....	3600	O último dia de um condenado.....	1800
Iniciação astronómica.....	1850	Os homens do mar (2 vol.).....	2400
Astronomia popular.....	800	Zola: Alegria de viver (2 vol.).....	2400
A vida nos astros.....	800	A conquista do Placenta (2 vol.).....	2400
Cartões astronómicos.....	800	O sortido dos Rougons (2 vol.).....	2400
Frédéric Bontot.—As vítimas (teatro).....	800	O sr. mistério.....	2400
Gorki: Os degenerados.....	1800	A taberna (3 v.).....	2400
Os vagabundos.....	1800	Parado das Damas (2 vol.).....	2400
Sociedade de família (teatro).....	1800	Tereza Raquim.....	1850
		Uma página de amor (2 vol.).....	2400
		Reinach.—História das religiões.....	800
		Strauss.—A velha e a nova fé.....	1850
		Toulouse.—Como se deve educar o espirito.....	2400

Baratissimo Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto..... 24\$00

Botas de bom calf de cor..... 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Pavilhão Americano

António Martins Leão

R. Marquês do Alentejo, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a provincia.

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-preto grandesalado 21\$00

Botas calf-preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

A PROPOSITO

DEBATE DE OPINIÕES

A Ditadura do Proletariado

de CARLOS RATES

Preço 40 centavos

Pedidos á administração de A BATALHA



Calçado bom, bem feito e barato

— NA —

Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:

Botas de verniz..... 26\$00

Botas de verniz, cano de camurça..... 25\$50

Botas de calf, cor, forma moderna..... 26\$50

Botas em calf, preto, 2 solas..... 22\$00

GRANDES PECHINCHAS

Botas em calf, cor, de 1.ª que noutras casas se vendem a 50\$00 28\$50

Botas de vitela branca..... 13\$75

Sapatos para senhora em calf verniz e veludo desde..... 11\$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L. da

L. Trindade Coelho, 47

(antigo L. de S. Roque)

JOSÉ OITICA

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA - ANARQUISTA

Preço \$10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva importância á administração de A Batalha.

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJÓEIRO E OUVRES

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

SECCAO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A' venda nas livrerias e na administração da Batalha

MAÇAS DE CIGARROS brasileiros superiores ao «Yanille» \$75 para..... \$45

Bastos. \$60 para..... \$45

Cigarros capa de tabaco de 7 centavos para cima a..... \$05

Aos amadores e administradores do Cinema: Há grande variedade de fotografias

A. S. Júnior

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de cheviotes generosíssimos, estambres, casimiras e alpaca a preços sem competência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, paraserhoraccasacos. Um grande sortido de kakis

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Panqueiros, 255

Leiam à tarde

A IMPRENSA LIVRE

Avulso 5 centavos

Grande Armazem

— DE —

Calçado

21—Largo Rodrigues de Freitas—21-A

(ANTIGO ARCO DE SANTO ANDRÉ)

Importante Armazem de Calçado, com um dos mais completos sortidos tanto para homem, como para senhora e criança, por

Preços sem competência

Fabrico Manual

Há também calçado da moda em todos os géneros e de óptima perfeição e acabamento e calçado de abafio. * Recomenda-se uma visita a este estabelecimento onde de os EX.ººº clientes encontrarão em abundância por onde escolher os seus modelos preferidos.

LOUÇAS ESMALTADAS

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de louças esmaltadas para cozinha e artigos para toilette. * Louças de alumínio, talheres, candieiros, esquentadores, tintas para banho, bidés, lavatórios, baldes e regadores. * Não compre sem primeiro visitarem o GRANDE DEPOSITO DE LOUÇAS ESMALTADAS, de J. S. Moutela, da rua da Palma n.º 234-A, em frente das encomendas postais. * Concede-se um bonus de 5% em todas as suas compras a quem apresentar este anúncio.

Convite a ponderar

Quereis auxiliar A Batalha sem custo? Quem é que hoje, dizendo-se liberal, e sendo-o de verdade, não sympathiza com ela pelo menos e não se esforçará por auxiliá-la pela forma que abaixo se indica?

12 por cento da receita bruta dão á Batalha as minhas tabacarias, sitas na Rua do Sacramento (a Alcantara) 19 e 21—Havaneza do Sacramento—e Avenida da Liberdade, 6—Tabacaria Gondes. Compra portanto, nas referidas tabacarias o vosso tabaco, livros, folhetos, illustrações, romances de caracter social e livros escolares para vossos filhos, tabacarias que vendem também artigos de papelaria, perfumaria, águas, cerejas, etc., etc.

GRANDE BAIXA

Maços de cigarros brasileiros superiores ao «Yanille» \$75 para..... \$45

Bastos. \$60 para..... \$45

Cigarros capa de tabaco de 7 centavos para cima a..... \$05

Aos amadores e administradores do Cinema: Há grande variedade de fotografias

A. S. Júnior

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinaes ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos daviados porque as defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abate-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguis;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque a fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já á venda nas livrerias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Dr. ARDISSON FERREIRA